

AS MULHERES E A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DAS RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA

Liria Ângela Andrioli (UFFS LS liria.andrioli@uffs.edu.br), Maristela Borin Busnello (UNIJUI marisb@unijui.edu.br), Walter Frantz (UNIJUI wfrantz@unijui.edu.br)

Categoria da apresentação: oral

Resumo: O presente estudo tem por objetivo sistematizar a experiência das Rodas de Terapia Comunitária em Saúde (RTCs), realizada com mulheres do município de Porto Xavier/RS, no ano de 2012. A metodologia utilizada foi de natureza teórica, com tratamento qualitativo dos dados. Percebe-se que as RTCs podem vir a ser uma importante ferramenta para melhorar a qualidade de vida, na medida em que constituem um mecanismo de mudança de percepção da realidade. É por intermédio das RTCs que as mulheres têm a oportunidade de vivência, de socialização, de partilha e de convívio, que contribuem para um processo de empoderamento feminino.

Palavras-chave: Rodas de Terapia Comunitária Mulheres, Educação Popular, Saúde

Introdução

As Rodas de Terapia Comunitária em Saúde (RTCs) no município de Porto Xavier, localizado na Região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul, foram realizadas em diferentes comunidades, compreendendo aproximadamente 300 mulheres residentes no interior e na cidade. Este trabalho foi desenvolvido pela secretaria municipal de saúde local. O público alvo foram mulheres, já que o período de realização das atividades compreendeu os meses de fevereiro e março de 2012, fazendo parte, assim, das atividades alusivas ao Dia Internacional da Mulher.

O aporte teórico utilizado na realização das RTCs foi fundamentado com base no livro de Adalberto de Paula Barreto, intitulado “Terapia Comunitária: passo a passo”. De acordo com Barreto, a Terapia Comunitária “é um espaço de promoção de encontros interpessoais e inter comunitários, objetivando a valorização das histórias de vida dos participantes, o resgate da identidade, a restauração da auto-estima e da confiança em si” (2008, p. 28).

Dessa forma, a convivência e o diálogo passam a ocupar uma centralidade nesse processo, possibilitando a troca de experiências e a construção coletiva de aprendizados. Concomitantemente, “integrado em sua cultura e em sua comunidade, ele se torna consciente de seus direitos e deveres individuais e sociais, o que lhe permite uma existência cidadã, digna e plena” (Barreto, 2008, p. 30). É nesse sentido que o trabalho se insere, com o objetivo de sistematizar a partilha de experiências de vida e de sabedorias de um grupo de mulheres que permitiram “tornar-se terapeuta de si mesmo, a partir da escuta das histórias de vida” (Barreto, 2008, p. 32), que eram relatadas nesse espaço de convívio.



Metodologia

A metodologia utilizada foi de natureza teórica com tratamento qualitativo dos dados. Foram feitas observações das atividades realizadas e, posteriormente, a anotação das manifestações que surgiram no decorrer da realização das RTCs, sistematizando os aspectos de maior significado.

Resultados e discussão

Refletir acerca de uma experiência requer muito cuidado, uma vez que estamos lidando com sujeitos que fizeram esta prática social acontecer. Nesse sentido, concordamos com Falkembach, (2007, p. 24) ao afirmar que

a experiência combina vivência e reflexão. Possibilita que singulares vivências se constituam em objeto para o pensamento dos sujeitos que as experimentam, mas toca também seus sentimentos, suas sensibilidades, suas capacidades de ação, de jogar para frente o vivido como ideia. Contamina a complexidade do sujeito e, fazendo isso, dá condições ao mesmo tempo de intensificar suas relações com o vivido.

É a partir desse emaranhado de sentimentos, de experiências compartilhadas e de convívio social que se apresenta esta sistematização. Esta, por sua vez, configura-se como uma experiência de educação popular em saúde, já que parte de uma experiência singular com mulheres participantes de RTCs.

Por educação popular entendemos um conjunto de práticas sociais e elaborações discursivas no âmbito da educação cuja intencionalidade é contribuir para que os diversos segmentos das classes populares se constituam em sujeitos protagonistas de uma transformação da sociedade em função de seus interesses e utopias (TORRES, 2007, p. 22, tradução nossa).

Vale ressaltar que as mulheres foram as protagonistas dessa reflexão, uma vez que as RTCs foram trabalhadas exclusivamente com o público feminino. A partir disso, alguns questionamentos são pertinentes: houve mudanças na vida destas mulheres a partir da participação nas RTCs? Em quais aspectos? As RTCs contribuíram para um processo de empoderamento feminino? Estas e outras questões nos parecem ser centrais nessa análise. Para tanto, a seguir, trazemos a sistematização dos conteúdos dos debates e das manifestações que ocorreram.

O primeiro aspecto que podemos destacar é a alegria do encontro e da partilha, expressado pela simplicidade das manifestações: a felicidade por estar em grupo, de relacionar-se e de dialogar com as integrantes do grupo, de poder falar e aprender coisas em grupo. O sentimento de pertencimento e identificação foram aspectos fortes dessa experiência. Nessa mesma perspectiva, também percebemos algumas mudanças na vida dessas mulheres após a participação nas RTCs, evidenciado novamente a satisfação com o convívio social. Isso foi possível observar, especialmente, com relação às pessoas mais idosas que, de alguma maneira, sentem certo isolamento, no dia a dia do mundo do trabalho, em função da idade. Elas redescobrem-se como indivíduos e grupos, fazendo novas aprendizagens.

O segundo aspecto observado foi a falta de informação que essas mulheres ainda tinham no quesito do acesso à saúde. Muitas vezes, essas pessoas viajam de longe para buscar acesso aos cuidados da saúde, pois não têm as informações e as possibilidades de se valerem das ações no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS),



bem mais próximo. Desfaz-se a ideia de buscar um centro maior quando podem alcançar os mesmos atendimentos localmente. Isso significa que elas *trocaram* a distância geográfica pela *aquisição* de confiança no atendimento local. Certamente, fruto de um processo de reeducação.

O terceiro aspecto que permeou todas as RTCs foi o fator emocional. Assim, observamos que as RTCs também se configuram como uma experiência que permite a socialização de sentimentos: as mulheres são atendidas por pessoas de maior proximidade e solidariedade. Isso se traduz em confiança.

O quarto e último aspecto observado foi a perspectiva de empoderamento feminino. Nesse contexto, os debates traziam à tona que a experiência das RTCs possibilitou a participação das mulheres na sociedade e também permitiu a elas ter conhecimento acerca de seus direitos.

É basicamente dessa partilha de saberes e de experiências das mulheres que as RTCs têm se ocupado no município de Porto Xavier/RS. Aos poucos, começam a ecoar as vozes femininas e

estão se apresentando como sujeitos de um espaço-tempo e também se assumindo em sua historicidade; revelando-se sujeitos de experiência, ativamente envolvidos, por meio de seus pensamentos, atitudes, comportamentos, sentimentos, saber-fazer, com suas vivências. (FALKEMBACH, 2007, p. 25)

Nesse viés, nos embasamos também no sociólogo Alain Touraine (2007) que traz a reflexão acerca da construção de si e do fato de as mulheres descobrirem-se a si próprias. Segundo o autor, “definir-se como mulher significa colocar no centro da vida certo relacionamento para consigo mesma e construir uma imagem de si como mulher” (p. 27). Vale ressaltar, entretanto, que o significado da construção de si enquanto sujeito, segundo Touraine, diz respeito à valorização do ser humano como um todo, respeitando-se as diferenças, mas não as desigualdades. “A afirmação de si está associada à rejeição de tudo aquilo que impede a mulher de ser *sujeito*. O que não se reduz à negação da diferença” (TOURAINÉ, 2007, p. 124).

Conclusões

As RTCs com mulheres em Porto Xavier/RS trouxeram para a reflexão a discussão em torno da valorização da mulher como sujeito, como integrante ativa, com possibilidade de voz e de participação social. Observa-se que as RTC trazem a oportunidade da mulher participar, interagir, fazer parte deste contexto, de expor seus problemas, suas dificuldades, seu fazer cotidiano, suas lutas e sentimentos. É considerado o momento de desabafo, de socialização de experiências e saberes.

Nesse sentido, temos a impressão que as RTCs podem vir a ser uma importante ferramenta para melhorar a qualidade de vida, na medida em que constituem um mecanismo de mudança de percepção da realidade. É por intermédio das RTCs que as mulheres têm a oportunidade de vivência, de socialização, de partilha e de convívio, que contribuem para um processo de empoderamento feminino.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Adalberto Pereira. **Terapia comunitária: passo a passo**. 3. Ed.



Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Sistematização, uma arte de ampliar cabeças...** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

TORRES, Alfonso. **La Educación Popular: trayectoria y actualidad.** Bogotá: El Búho, 2007.

TOURAINÉ, Alain. **O mundo das mulheres.** Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

23 a 28 out



ORGANIZADORES:

